

UVA - UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

VICTOR FRAGOSO CARVALHO RIZZO | 20201302339

Entrega da Avaliação - Trabalho da Disciplina [AVA 2]
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

RIO DE JANEIRO – RJ

2021

A LIBRAS E SUAS ESPECIFICIDADES SOCIAIS

Para a maioria dos ouvintes, a surdez representa uma perda da comunicação, um protótipo de autoexclusão, de solidão, de silêncio, de obscuridade e de isolamento. Em nome dessa representação, praticaram e praticam as mais inconcebíveis formas de controle de seus corpos, mentes e linguagem. Entre os controles mais significativos, pode-se mencionar: a violenta obsessão para fazê-los falar; o localizar na oralidade, que é o eixo essencial e único de todo projeto pedagógico; a tendência a preparar esses sujeitos como mão de obra barata; a experiência biônica em seus cérebros; a formação paramédica e pseudorreligiosa dos professores; a proibição de sua língua. [...]. (SKLIAR, 1997, p. 31). Agrega-se a esse contexto, que a Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, o que leva muitos ouvintes a considerá-la como uma língua inferior.

Pensando na Libras como um instrumento de aproximação entre as culturas surdas e ouvintes. Leia o trecho e redija um texto que ressalve:

- a) A importância do reconhecimento da Libras como língua materna das pessoas surdas.**
- b) A importância da expressão corporal e facial na Libras como facilitadoras em situações comunicativas.**

Assista ao vídeo Travessia do silêncio, da GNT.

<https://www.youtube.com/watch?v=IxITqphvB1Y>

- Unidade 3: Aula 3 e o artigo O uso de classificadores na língua de sinais brasileira, de Elidéa Lúcia Almeida Bernardino.

- Unidade 4: Aulas 1 e 2 e os seguintes vídeos de apoio: Aspectos socioculturais em questão e A importância de conhecer a singularidade linguística.

LIBRAS COMO LÍNGUA MATERNA E SUAS EXPRESSÕES

O deficiente auditivo, infelizmente nos dias de hoje ainda é vista por muitas pessoas com certo preconceito, que ocasiona diversos danos no desenvolvimento do surdo, principalmente para pessoas que já nasceram com essa deficiência.

Quando estimulado a aprender LIBRAS desde a infância, o indivíduo consegue se comunicar e se desenvolver intelectualmente como qualquer outra pessoa sem surdez. Harrison (2000) reforçou que a linguagem brasileira de sinais provê à criança surda, o acesso a comunicação e o entendimento do mundo em que vive. Segundo Negrelli & Marcon (2006) quando os pais recebem o diagnóstico de um filho surdo, a maioria das famílias demonstram pouco interesse em aprender LIBRAS, com isso a criança não se desenvolve bem. Qualquer criança precisa de educação e ensinamentos e para isso precisa existir pessoas experientes para passar os conhecimentos, porém para crianças surdas, precisa-se entender que a linguagem utilizada é diferente da falada.

É preciso reconhecer que libras é a língua materna dos surdos, e que os responsáveis precisam aprender para poder ensinar essas crianças surdas, evitando assim frustrações na comunicação entre eles. É importante também entender que além dos gestos com as mãos, também são utilizadas expressões faciais e corporais, pois como o indivíduo surdo não escuta a entonação da frase, fica difícil reconhecer o sentimento por trás do que é demonstrado com os gestos manuais, por isso as mímicas faciais e corporais são tão importantes, pois em uma história contada em LIBRAS, para dizer que um personagem estava zangado, com as expressões físicas isso seria demonstrado de maneira mais prática, desse modo o indivíduo não precisaria explicitar esse sentimento na frase. Para Lowen (1979), o corpo exterioriza sentimentos por meio de movimentos, gestos, olhares e posturas, para que assim a comunicação com o outro seja de mais fácil compreensão. E é basicamente para isso que as expressões físicas utilizadas em LIBRAS.

REFERÊNCIAS:

HARRISON, K. M. P. (2000). O momento do diagnóstico de surdez e as possibilidades de encaminhamento. In: Lacerda, C.B.F.; Nakamura, H.; Lima, M.C. (Org.). Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. (p.114-122). São Paulo: Plexus.

NEGRELLI, M. E. D. & Marcon, S. S. (2006). Família e Criança Surda. Ciência, cuidado e saúde. Maringá, 5(1), 98-107.

LOWEN, Alexander. O corpo traído. Tradução: George Schlesinger. 7ª edição. São Paulo: Summus, 1979.